

BIBAL - Rede Intermunicipal das Bibliotecas do Algarve: uma aprendizagem contínua

Maria Margarida Vargues 

Universidade do Algarve, Universidade de Évora- CIDEHUS

Paula Ferreira

BIBAL, Biblioteca Álvaro de Campos, Câmara Municipal de Tavira

Teresa Oliveira

BIBAL, Biblioteca Estanco Louro, Câmara Municipal de S. Brás de Alportel

| | |
|----------------------|---|
| Bibliotecas | Este artigo apresenta o estudo feito sobre a Rede Intermunicipal das Bibliotecas do Algarve (BIBAL). Para além da introdução, para enquadramento das bibliotecas na região do Algarve, refere-se à sua criação, ou à sua renovação, que ocorreu entre 1991 e 2009. Assinalam-se as três fases de práticas de cooperação entre as bibliotecas, que culminaram na formalização da rede, através de um Acordo de cooperação subscrito pela Comunidade Intermunicipal do Algarve/AMAL, pela Universidade do Algarve (UALg) e pela Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB). Em seguida, com base nos indicadores estatísticos recolhidos anualmente pela DGLAB, apresentam-se os dados do Algarve que se consideram mais relevantes, para a caracterização dos utilizadores, dos recursos e dos serviços prestados à população. |
| Redes de bibliotecas | |
| Cooperação | |
| Algarve-Portugal | |

BIBAL - Algarve Intermunicipal Libraries Network: continuous learning

| | |
|--------------------|--|
| Libraries | This article presents a study about the Algarve Intermunicipal Libraries Network (BIBAL). Beyond the introduction, and to clarify the working framework of the regional libraries, a brief overview of the creation process and developments between 1991 and 2009 is presented. Three phases of cooperation practices between the member libraries stand out and originated the formalization of the network - the signing of a cooperation agreement by the Algarve Intercounty Community /AMAL, the University of Algarve (UALg) and the General Directorate of the Book, Archives and Libraries (DGLAB). Wrapping up, relevant statistical indicators are presented based on those annually collected by DGLAB from regional RNBP's (National Network of Public Libraries) to characterize users, human resources and public services offered. |
| Libraries network | |
| Cooperation | |
| Algarve - Portugal | |

INTRODUÇÃO

Nos finais do século XX, nos anos 80, 90, o Algarve, como o resto do País, tinha um fraco serviço de bibliotecas públicas, que não contemplava todos os concelhos e, na maioria dos casos, as que existiam funcionavam de forma deficiente a nível das instalações, das coleções, dos serviços e escassez de recursos humanos que não detinham formação adequada.

Em 1986 foi elaborado um relatório por um grupo de trabalho coordenado por Maria José Moura, nomeado pelo Despacho nº 23/86, de 3 de abril, da Secretária de Estado da Cultura, com o objetivo de definir as bases de uma política nacional de leitura pública. Neste relatório, é feita uma análise ao estado das bibliotecas públicas em Portugal, apontando medidas de intervenção, bem como orientações sobre as bibliotecas a criar. Este documento esteve na génese da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas (RNBP).

Segundo o mesmo, apenas cerca de 35% dos concelhos de Portugal Continental possuíam biblioteca municipal e abrangiam maioritariamente os mais populosos.

Com base nesta análise e considerando este um setor deficitário, é defendido que o Estado deve garantir aos cidadãos o livre acesso às fontes de informação e ao serviço de leitura, instrumentos fundamentais à democratização da cultura e à promoção das literacias, facilitando uma maior participação dos indivíduos na vida social e da comunidade. São assim lançadas as bases de uma política nacional de leitura pública.

No Algarve os primeiros concelhos a assinarem o contrato programa para adesão à RNBP foram, no final de 1988, Lagos e Portimão e em 1994 Lagoa. A biblioteca de Lagos foi a primeira inaugurada no Algarve, em 1991, a de Lagoa, em 1997, e a de Portimão em 1998, construídas de

acordo com as regras de implementação definidas pelo Instituto Português do Livro e da Leitura (IPLL), instituição que coordenou, incentivou e acompanhou os municípios a criarem as suas bibliotecas de leitura pública.

Pouco a pouco as populações dos concelhos passaram a beneficiar da possibilidade de aceder às novas bibliotecas municipais, com acesso livre às estantes, com documentos em diversos suportes, ao empréstimo domiciliário, às atividades direcionadas ao incentivo à leitura e ao conhecimento. No entanto, atualmente, ainda há concelhos que, ou não têm uma biblioteca com os requisitos adequados para fazer parte da RNBP (Monchique, Alcoutim e Vila do Bispo) ou, o caso de Aljezur, que não possui biblioteca municipal.

Para melhor compreender a Região onde se enquadram estas bibliotecas, há que conhecer um pouco da sua realidade económica, social e cultural.

O Algarve, região mais a Sul de Portugal Continental, abrange uma área de cerca de 5000km² e um comprimento máximo entre o Norte e o Sul de 63 km, tem 16 concelhos e uma população residente de 451.006 habitantes (Portugal, 2011), para além da população flutuante que tem grande impacto neste território. A contrapor às suas características territoriais, o Algarve é uma região de acentuada diversidade morfológica, ambiental, paisagística e demográfica, acentuando fortes diferenciações e desigualdades no conjunto da região.

A sua atividade económica e o setor terciário concentram-se em grande parte no litoral. A atividade turística tem um grande peso, não só no alojamento, mas noutras atividades relacionadas, como a restauração, o setor imobiliário e o comércio. Os fluxos migratórios têm uma grande influência na demografia,

provocando um crescimento populacional sazonal, nalguns dos concelhos da região. As taxas de desemprego têm aumentado, em anos de crise, em maior percentagem que no resto do País. Tem-se registado um aumento dos residentes estrangeiros, resultado das medidas de incentivo ao investimento estrangeiro.

«A região continua a apresentar diversos problemas estruturais que influenciam o seu nível de resiliência, nomeadamente a concentração num núcleo restrito de atividades, dependência de fluxos externos de capitais e pessoas, a pequena dimensão do mercado interno permanente, as características do setor e agentes empresariais, a quase inexistência de industriais transformadores de alta e média tecnologia e inconsistência das cadeias de valor assentes nas produções locais, a fraca aposta na inovação e a deficiente valorização dos recursos humanos qualificados.

Paralelamente, mantêm-se os desafios demográficos associados ao envelhecimento e renovação das gerações, à sustentação dos territórios do interior, à pressão urbanística, à escolaridade e qualificação das pessoas, ao mesmo tempo que subsistem problemas sociais e uma cada vez maior pressão sobre os recursos.» (Portugal, 2020, p. 31)

A implementação de bibliotecas da Rede Nacional de Leitura Pública, no Algarve, estendeu-se por quase vinte anos, entre 1991 e 2009, com exceção dos concelhos já referidos. Decorrente de uma estratégia de desenvolvimento económico baseada fundamentalmente no turismo e nos setores associados a esta atividade, foram prioritários o alojamento, a restauração, o setor imobiliário e o comércio. As bibliotecas não foram consideradas uma valência estruturante para o desenvolvimento.

1.As bibliotecas no Algarve: 1991-2019

Como já referido, o relatório feito em 1986 sugere medidas e orientações para a criação de bibliotecas públicas. Coube ao IPLL desenvolver e aplicar um plano de leitura pública, mediante o apoio à criação de bibliotecas públicas municipais.

Este plano de apoio foi decorrendo, apesar das reestruturações do organismo de tutela: o já

referido Instituto Português do Livro e da Leitura, criado em 1987; o Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro (IBL), criado em 1992, resultante da fusão do IPLL com a Biblioteca Nacional; o Instituto Português do Livro e das Bibliotecas (IPLB), criado em 1997, com a separação dos dois organismos; a Direção-Geral do Livro, e das Bibliotecas (DGLAB), criada em 2007; e a Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas, criada em 2012. (Portugal. 2021)

Foram traçadas orientações para: a arquitetura e especificação de espaços; os equipamentos que permitissem a disponibilização de documentos em diferentes suportes, sem esquecer a multimédia; a instalação da rede informática; a qualificação dos recursos humanos com formação adequada; a adequação das coleções e dos serviços aos escalões etários dos utilizadores. Todos estes parâmetros se tornaram condição para a concretização dos objetivos das bibliotecas públicas, o acesso de todos à informação e ao conhecimento, através da promoção da leitura. (Nunes, 1998)

Os concelhos do Algarve foram aderindo à RNBP e, entre 1991 e 2009, foram construídas 11 bibliotecas. Neste intervalo, alguns dos concelhos criaram as suas bibliotecas sem beneficiar do apoio financeiro e técnico do governo em todas as fases - aquisição de terreno, construção/adaptação de edifício, mobiliário e equipamentos e aquisição de um fundo inicial atualizado e em diferentes suportes -, por vezes sem seguirem os requisitos mínimos determinados pelo organismo da tutela. Desta forma, ainda hoje, apresentam dificuldades para alcançar os requisitos e garantir serviços adequados de leitura pública, quer quanto à estrutura dos edifícios e equipamentos, quer quanto às coleções e recursos humanos.

Quanto à evolução anual da inauguração das bibliotecas, constata-se que foi lenta e gradual, apenas com um aumento em 2001, com quatro concelhos e em 2008 com três, como se pode ver no gráfico 1.

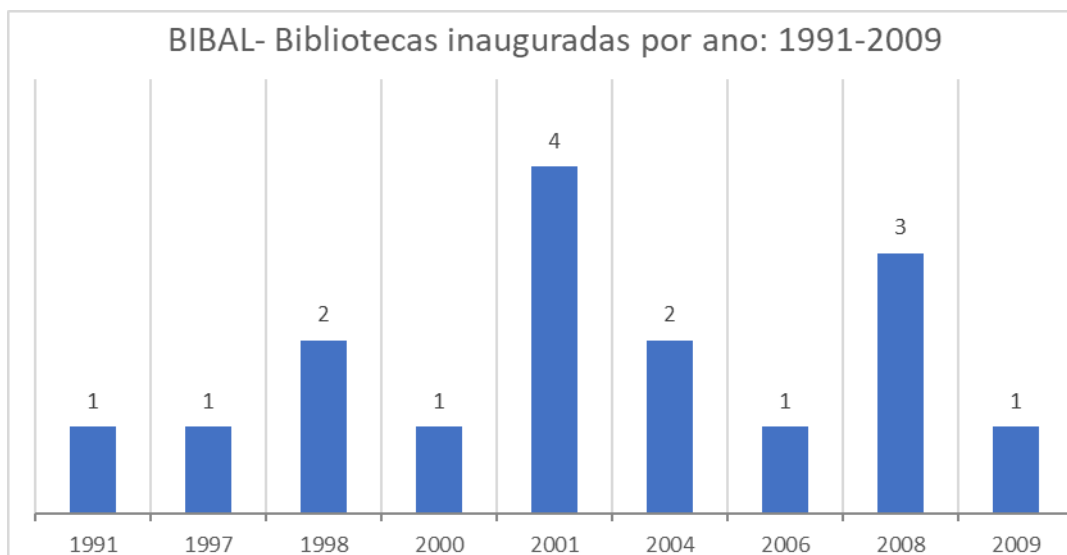


Gráfico 1 - Bibliotecas inauguradas por ano: 1991-2009

No Algarve, para além das bibliotecas municipais, a população pode recorrer à Biblioteca da Universidade do Algarve, que desde a sua criação, em 1983, tem os seus serviços e recursos documentais acessíveis a qualquer pessoa.

A tabela 1 inclui todas as bibliotecas que deram origem à criação da rede regional, com o objetivo de haver uma colaboração entre todos estes serviços públicos. Como já se referiu, a primeira biblioteca da região criada no âmbito da RBNP, foi em Lagos e constituiu um caso isolado até 1997, ano em que surgiu a de Lagoa e, no ano seguinte, Portimão, todas geograficamente próximas. A criação da biblioteca em Alcoutim (1998) foi uma

iniciativa da autarquia, mas sem o apoio do governo central e sem seguir o modelo preconizado, o que perdura até à atualidade. A entrada no novo milénio coincidiu com a criação de mais bibliotecas, seguindo as orientações da RBNP: em 2001, Faro, Loulé e S. Brás de Alportel e, posteriormente, Albufeira (2004), Tavira (2006), Castro Marim, Olhão e Silves (2008) e a última, em 2009, em Vila Real de Santo António. As bibliotecas de Vila do Bispo (2001) e Monchique (2004), à semelhança de Alcoutim (1998), reúnem os serviços mínimos, num pequeno espaço criado por decisão do poder local, e dificilmente respondem às necessidades dos seus habitantes.

Tabela 1 - Ano de inauguração do atual edifício

| Ano de inauguração atual edifício | Bibliotecas da Rede BIBAL |
|-----------------------------------|--------------------------------------|
| 1991 | Lagos |
| 1997 | Lagoa |
| 1998 | Alcoutim |
| | Portimão |
| 2000 | Universidade do Algarve |
| 2001 | Faro |
| | Loulé |
| | São Brás de Alportel |
| | Vila do Bispo |
| 2004 | Albufeira |
| | Monchique |
| 2006 | Tavira |
| 2008 | Castro Marim |
| | Olhão |
| | Silves |
| 2009 | Vila Real de St ^o António |
| Não tem biblioteca | Aljezur |

2. Crescimento e cooperação

Pode-se considerar que, até à atualidade, ocorreram três fases de colaboração:

1ª fase - Inicialmente, após a criação das bibliotecas nos diferentes concelhos e por iniciativa dos bibliotecários contratados para dirigirem essas bibliotecas, deram-se os primeiros passos para uma colaboração regional, nesta área;

2ª fase - A partir de 2012, com a reativação dos encontros presenciais e a definição de objetivos comuns a alcançar;

3ª fase - Foi marcada com a assinatura do Acordo que formalizou esta rede, em dezembro de 2018, e que contempla não só as bibliotecas municipais, como a Biblioteca da Universidade do Algarve, a Comunidade Intermunicipal do Algarve/AMAL e a Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas. A BIBAL intensificou

os seus contactos e ganhou mais visibilidade e reconhecimento por parte das entidades que tutelam as suas Bibliotecas.

1ª fase: 2001 - 2011

À medida que as bibliotecas foram criadas e dotadas de pessoal especializado com formação específica, superior e intermédia, foi sentida a necessidade de diálogo, partilha de ideias e colaboração. Existia um desejo comum para que as bibliotecas se tornassem, para toda a população dos diferentes concelhos, um instrumento de acesso à leitura e ao saber, e centros de partilha de recursos.

No início, as reuniões entre bibliotecários tinham lugar em diferentes localidades e a falta de apoio dos seus superiores hierárquicos levava a que se deslocassem nos seus próprios meios de transporte, devido à falta de reconhecimento das atividades desenvolvidas

em colaboração. Os profissionais procuraram encontrar uma entidade que fosse um ponto comum de apoio. Diferentes entidades regionais foram equacionadas, mas os esforços não alcançaram o pretendido. A ideia de criação de outras redes, ou outras formas de cooperação, dava os primeiros passos, no Algarve, em autarquias geograficamente próximas.

Deste período resultou a uniformidade de critérios para o empréstimo interbibliotecas, o planeamento ocasional de atividades, diminuindo o valor individual das despesas com deslocações coordenadas de autores ou outros agentes culturais. Surgiu a vontade de criar um catálogo comum, para a pesquisa simultânea nos catálogos de todas as bibliotecas municipais, o que até à atualidade ainda não foi concretizado.

2ª fase: 2012 - 2018

Após este entusiasmo inicial de grande colaboração e ideias, ocorreu um período em que as reuniões presenciais diminuíram, situação que era necessário contrariar. Nesta fase, foi muito importante a intervenção da Delegação Regional do Sul da BAD (Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, atualmente Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Profissionais da Informação) e a colaboração do Grupo de Trabalho das Bibliotecas Públicas, da mesma Associação. Esse momento de viragem ocorreu após o 13.º Encontro de Bibliotecários da RNBP, em maio de 2012, onde os bibliotecários do Algarve se encontraram e combinaram prosseguir a colaboração de forma mais intensa.

A primeira reunião ocorreu em novembro do mesmo ano, na Biblioteca Municipal de Albufeira, e teve a participação de treze bibliotecários, representando a maioria das bibliotecas municipais. Da análise e contributo de todos, resultou a criação de grupos de trabalho nas áreas que se consideraram ser as mais relevantes: cooperação; política de aquisições e doações; serviços aos leitores; atividades culturais e novos suportes, novas soluções.

Foi considerado pertinente retomar o contacto com a Comunidade Intermunicipal do Algarve/AMAL, dando a conhecer a existência do grupo e a sua articulação com a Delegação Regional do Sul da BAD. Da reunião que ocorreu, saiu fortalecida a colaboração com esta CIM, que anuiu na cedência do espaço, quando necessário, à organização de formação para os profissionais das bibliotecas, e à influência junto dos autarcas, para autorizarem e incentivarem os técnicos das bibliotecas a participarem nas reuniões e ações a desenvolver.

Neste período (2012-2018), realizaram-se 16 reuniões, que ocorreram nos diferentes concelhos do Algarve e, também, na sede da CIM/AMAL, com uma média de 15 profissionais em cada uma. A convocatória das reuniões contou com a colaboração da BAD, que as enviou diretamente aos bibliotecários, e da AMAL, que as divulgou aos municípios. Para além dos assuntos diretamente relacionados com as bibliotecas do Algarve, foram divulgadas iniciativas nacionais e internacionais, o que contribuiu para a atualização dos profissionais das bibliotecas, quanto à realidade global.

Destaca-se, nestes seis anos, a sintonia de ideias, das quais se realça a decisão de iniciar o processo de criação da Rede, cuja proposta foi fundamentada através de um documento que reportava o ponto de situação das bibliotecas e os objetivos a alcançar. Foram organizadas atividades em conjunto, com o esforço dos Grupos de Trabalho e a participação de quase todos. Foi criada uma conta partilhada no gmail e o armazenamento de documentos de interesse comum, na drive do Google.

Surgiram as seguintes iniciativas partilhadas:

- *BookPoint*, com o respetivo folheto;
- Aquisições por oferta;
- Noite na Biblioteca;
- Artigos mensais, para o jornal *Postal do Algarve*;
- Empréstimo interbibliotecas;
- Itinerância de atividades;
- Foi lançada a ideia da criação de uma *Wiki* algarvia;
- Página no *Facebook*.

Os Grupos de Trabalho foram criados quando havia alguma tarefa, com objetivos a atingir e que requeria a colaboração dos colegas, e a sua

atividade terminava quando os mesmos eram alcançados. As bibliotecas participaram num estudo promovido pela Delegação Regional do Sul da BAD, que visava conhecer a imagem dos utilizadores e dos potenciais utilizadores, quanto à sua perceção das bibliotecas e dos seus funcionários. Obtiveram-se 631 respostas, em 11 concelhos, e foi possível concluir que há uma apreciação bastante positiva dos serviços prestados e dos seus profissionais. Concluiu-se, também, que as razões da baixa frequência e utilização destes espaços se devem, quer ao seu desconhecimento, quer aos horários praticados, que se pretendem mais alargados. (Vargues [et al.], 2018)

De um modo geral, e também no Algarve, a atividade das bibliotecas públicas tem vindo a responder ao surgimento de novos suportes de informação e a adaptar-se às novas necessidades, tendo no envolvimento com a comunidade o seu principal eixo de ação. São espaços vivos, locais de encontro e de relacionamento com as diversas áreas da arte e da cultura, onde se encontram e se partilham saberes e conhecimento. As bibliotecas reinventam-se, num ambiente de informação cada vez mais fragmentado e cada vez mais digital, onde os livros estão sempre presentes.

As bibliotecas continuam a ser espaços vitais. As suas funções sociais, juntamente com as culturais, informativas e educativas, constituem os pilares em que o seu trabalho e a sua razão de existir assentam. Essa função social, tornou-se ainda mais necessária nos últimos anos, devido à crise económica, política e de valores, que afetou todos os países e que produziu fortes efeitos negativos nas sociedades. Trabalhar em rede é um passo em frente, na sequência natural e agregadora do trabalho que as bibliotecas desenvolvem, dirigindo-se a um público tão vasto como toda a comunidade em que se inserem.

A construção do trabalho em rede só faz sentido se for feito em função do contexto histórico e dos desafios da sociedade; é um processo longo, de construção de espaços de encontro e ação conjunta, que envolve cumplicidades, articulações e compromissos. Deve valer-se da

diversidade de pensamentos e opiniões e produzir processos de aprendizagem comuns, que se convertam em linhas de ação para todos. No trabalho em rede, as relações de poder apresentam-se não como um poder vertical, mas sim como a construção de relações, de diálogo e de confiança.

3ª fase: 2018 - atualidade

A 7 de dezembro de 2018, foi formalizada a Rede Intermunicipal das Bibliotecas do Algarve, que engloba a Biblioteca da Universidade do Algarve. O protocolo foi assinado entre a Comunidade Intermunicipal do Algarve (CIM/AMAL), a Universidade do Algarve (UAlg) e a Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB).

A formalização do trabalho em rede permite definir estratégias e ancorá-las em objetivos comuns para o desenvolvimento, delineando missões, visões de futuro, programas e projetos. É nesta lógica de partilha e de otimização de recursos, visando a oferta de serviços comuns para a comunidade intermunicipal e a prestação de um serviço público de qualidade, que se deu continuidade, com maior consistência, ao que já se vinha praticando.

Foi eleito um grupo coordenador, foram redigidas as normas de funcionamento do grupo de trabalho, as normas da rede e dos serviços que todas as bibliotecas da rede disponibilizam à comunidade regional.

Intensificou-se a relação com a Comunidade Intermunicipal do Algarve, ganhou-se visibilidade, formalizaram-se contactos, como por exemplo, a ligação à Rota Literária do Algarve e ao processo de candidatura Faro Capital da Cultura 2027. A nova página web da AMAL inclui informação sobre a BIBAL e disponibiliza os artigos já publicados no Postal do Algarve. Para a comunicação via correio eletrónico foi criado um endereço próprio, ligado à AMAL.

Desde que a Rede BIBAL foi formalizada, as reuniões tornaram-se mais regulares e contam sempre com a participação da DGLAB e de um elemento da CIM/AMAL. Mantém-se a existência de grupos de trabalho, como forma estrutural, para um melhor funcionamento.

Enquanto Rede, as bibliotecas têm acesso ao Programa de Apoio ao Desenvolvimento de Serviços das Bibliotecas Públicas - PADES, que foi lançado pela DGLAB e assenta no incentivo à criação de redes de bibliotecas de âmbito regional, junto das Comunidades Intermunicipais (CIM) e Áreas Metropolitanas (AM). Este Programa tem como objetivo «afirmar junto das populações o papel das bibliotecas públicas, reforçando a sua função de equipamentos de proximidade com as diferentes valências: culturais, informativas e de cidadania». (Portugal, 2018, p. 3-4.)

A BIBAL está a preparar um projeto para se candidatar a este Programa, promovendo o trabalho colaborativo de todas as bibliotecas, como meio de rentabilizar os recursos de todas e criar novos serviços para a comunidade.

3. Caracterização das Bibliotecas municipais

A DGLAB, anualmente, envia a todas as bibliotecas da RNBP um questionário que abrange diferentes indicadores, desde a dimensão física, serviços oferecidos, recursos

humanos, atividades, etc. Com base nesses dados das bibliotecas integradas na RNBP, relativos ao ano de 2019, fez-se a sua caracterização. As bibliotecas que não integram a RNBP (Alcoutim, Monchique e Vila do Bispo) não são tidas em conta nesta análise, por não recolherem os indicadores estatísticos considerados. Estes concelhos têm em comum o seu baixo número de habitantes, quando comparados com os restantes, e os dois primeiros têm uma elevada taxa de envelhecimento da sua população. No caso do concelho de Alcoutim, encontram-se os níveis mais elevados a nível nacional.

3.1- Caracterização das Bibliotecas Municipais face à sua utilização

População e utilizadores

Como já referido, o Algarve tem uma área total de cerca de 5000Km² e uma população de 451.006 residentes, nos 16 concelhos, que se caracteriza por um forte envelhecimento demográfico, em especial nos concelhos do interior.

Tabela 2 – População residente nos 12 concelhos (Fonte- Censos 2011, Portugal. INE)

| Município | População residente |
|--|---------------------|
| Albufeira | 40.828 |
| Castro Marim | 6.747 |
| Faro | 64.560 |
| Lagoa | 22.975 |
| Lagos | 31.049 |
| Loulé | 70.622 |
| Olhão | 45.396 |
| Portimão | 55.614 |
| São Brás de Alportel | 10.662 |
| Silves | 37.126 |
| Tavira | 26.167 |
| Vila Real de Santo António | 19.156 |
| Total de residentes (12 concelhos-bibliotecas RNBP) | 430.902 |

As doze bibliotecas municipais analisadas servem 430.902 residentes, cuja utilização dos serviços é parcialmente apresentada na tabela 3. O número total de utilizadores inscritos, 26%

da população, representa que pelo menos uma vez estes indivíduos entraram nas bibliotecas, mesmo que o seu usufruto dos serviços não seja frequente ou não tenha continuidade. A análise

mais detalhada desta informação, como por exemplo qual a fonte utilizada e se os dados são cumulativos ou anualmente atualizados, não é possível porque não há registo dessas especificações, que podem estar dependentes

das práticas de cada biblioteca. Este aspeto poderá ser uma das vertentes a ser melhorada na recolha de indicadores estatísticos nas bibliotecas da BIBAL, apesar de poderem existir constrangimentos individuais.

Tabela 3 – Utilização das bibliotecas

| Utilizadores nas bibliotecas | |
|---|---|
| População residente (abrangida pelas 12 bibliotecas municipais) | 430.902 |
| Bibliotecas Municipais | 12 |
| Leitores inscritos nas bibliotecas | 111.335 |
| Utilizadores ativos dos serviços de empréstimo | 15.500 |
| Entradas nas bibliotecas | 467.729 |
| Participantes em todas as atividades | 76.625 |
| Horários | Min. 35 horas /semanais Máx. 58 horas /semanais Média 45 horas/semanais |

Conforme se pode observar no gráfico 2 e já se referiu, grande parte da população não está inscrita nas bibliotecas (de 430.902 residentes, apenas 111.335 estavam inscritos em 2019). O estudo realizado em 2016 dirigido aos utilizadores e potenciais utilizadores, em parte das 12 bibliotecas, obteve um total de 631 respostas, e concluiu que estes últimos não utilizavam os espaços e representavam 82% da amostra. As razões justificativas mais assinaladas foram o desconhecimento do espaço e do serviço (14,9%), assim como a distância (15,2%) e o horário praticado (10,8%). (Vargues [et al.], 2018)

O concelho com menor número de população (6.747-Castro Marim) é o que tem menor

número de leitores (973), mas o inverso não se verifica. O concelho de Loulé, com o maior número de residentes (70.622), não é o que tinha mais leitores (14.962), mas sim o de Faro cuja população era de 64.560 pessoas e 22.534 inscritos, seguido de Portimão com 55.614 residentes e 18.832 utilizadores inscritos.

Todas as bibliotecas devem considerar estes valores para desenvolverem estratégias para sensibilizar a restante população e dar a conhecer as potencialidades e serviços disponíveis. A publicação de pequenos artigos no jornal *Postal do Algarve* tem servido para esta divulgação, procurando atingir outros públicos, para além dos utilizadores habituais.

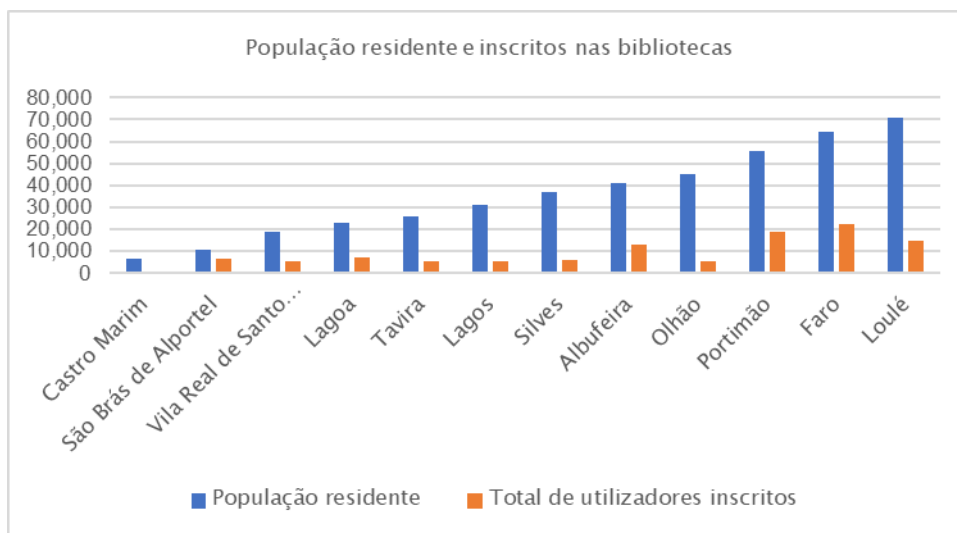


Gráfico 2 - Total da população e de utilizadores inscritos nas Bibliotecas

3.2- Análise de recursos face à utilização das bibliotecas

Face à grande utilização destes espaços, é importante fazer uma análise das condições em que os mesmos funcionam quanto ao fundo documental, aos recursos humanos de que dispõem e às horas de funcionamento.

No que se refere à coleção e apenas focando esta análise no total das coleções documentais acessíveis nas bibliotecas municipais da região

(809.616 exemplares), verifica-se que a biblioteca com maior número de exemplares era a de Loulé (105.158), que em simultâneo era o concelho com mais população residente (70.622). No outro extremo posicionava-se Castro Marim para a coleção (28.555) e para os residentes (6.747). Como valor médio, existiam 67.468 exemplares, o que é um valor pouco acima da média da RNB, que é de 63.625,98, pelo que se pode considerar que o Algarve acompanhava a realidade nacional.

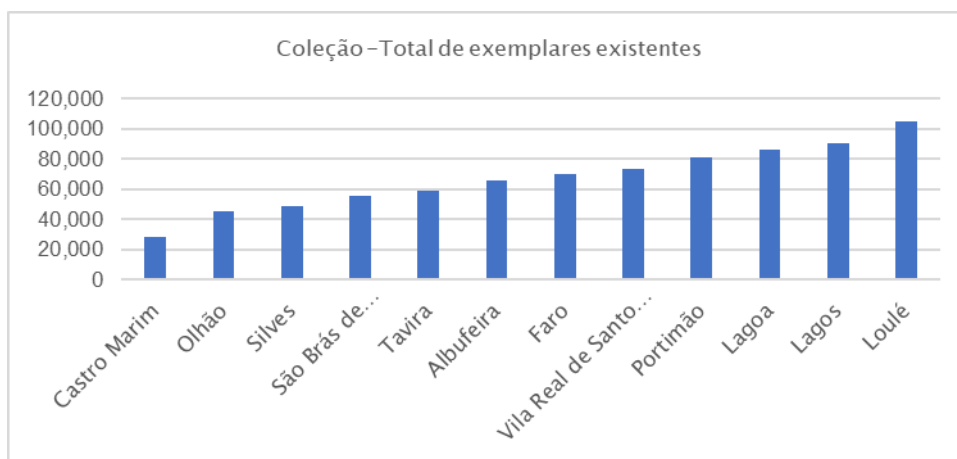


Gráfico 3 - Coleção - Total de exemplares existentes

Os recursos humanos existentes, em 2019, no universo das 12 bibliotecas em análise (tabela 4), tinham maioritariamente formação na área de biblioteca e documentação (BAD) e o número de assistentes técnicos, no total, era quase o dobro dos técnicos superiores. Com formação na área BAD, em cada biblioteca havia pelo

menos um técnico superior (Castro Marim, concelho com menor número de residentes), mas o maior número (nove) encontrava-se apenas numa (Loulé, com mais residentes neste universo) e a média eram 3,17. Nos assistentes técnicos BAD, como valor mais alto existiam

nove (Portimão), o mais baixo três (Castro Marim) e a média de 5,33.

Tabela 4 – Universo Considerado

| Universo considerado | | | | |
|------------------------|----------------------|------------------|------------------|------------|
| Bibliotecas Municipais | | 12 | | |
| Recursos humanos | | Com formação BAD | Sem formação BAD | Total |
| | Técnicos Superiores | 38 | 17 | 55 |
| | Assistentes Técnicos | 64 | 43 | 107 |
| | Outros | - | 23 | 23 |
| | TOTAL | 102 | 83 | 185 |

Havia e persiste atualmente uma notória falta de recursos humanos, face ao número de horas de funcionamento e à população que utilizava

estes serviços, como se pode verificar pela análise representada no gráfico 4.

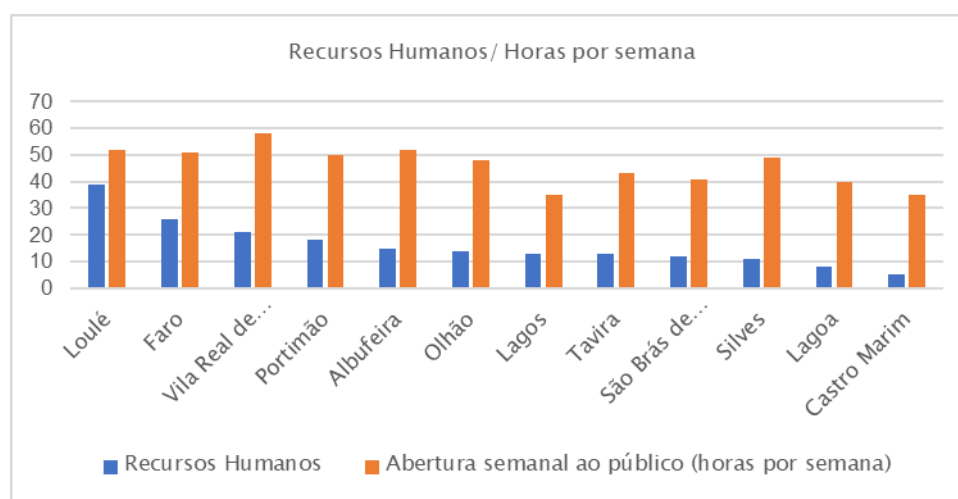


Gráfico 4 - Horas de funcionamento e número de técnicos

Em 2019, a média de horas de abertura ao público situava-se nas 46 horas semanais, sendo o valor mínimo de 35 h e o máximo de 58h, na BM de Vila Real de Santo António. O alargamento de horário e o reduzido número de funcionários é um dos principais problemas que se enfrentavam. Grande parte dos técnicos continua afeto ao atendimento ao público e poucos são os que podem desenvolver todas as tarefas necessárias, inerentes ao trabalho da biblioteca.

3.3- Serviços Prestados

Como nas bibliotecas, em geral, são diversos os serviços disponibilizados, de que são exemplos o empréstimo das coleções, os computadores disponibilizados aos leitores com acesso à Internet e as atividades de índole cultural, informativa, social e formativa. Para que se aumente o número de utilizadores nas diferentes áreas de atuação das bibliotecas tem de haver, da parte das bibliotecas e dos executivos que as gerem, um maior investimento na sua divulgação e reconhecimento das suas competências.

Os dados recolhidos referentes ao empréstimo domiciliário indicavam que o número de utilizadores ativos era muito inferior ao número de inscritos, mas o número de documentos solicitados era alto, o que revela o uso intensivo deste serviço (gráfico 5). As bibliotecas de Albufeira e Lagoa, não indicaram os valores dos seus utilizadores ativos no empréstimo domiciliário, mas nas restantes verificou-se que

o grau de utilização se distancia do número de utilizadores. Com valor máximo de empréstimos, entre os 15.000 e os 20.000 encontraram-se, por ordem decrescente, as bibliotecas de Faro, S. Brás de Alportel, Loulé, Portimão, Lagos e Silves. Valores na ordem dos 6.000/ano, nas bibliotecas de Olhão e Vila Real de Santo António.

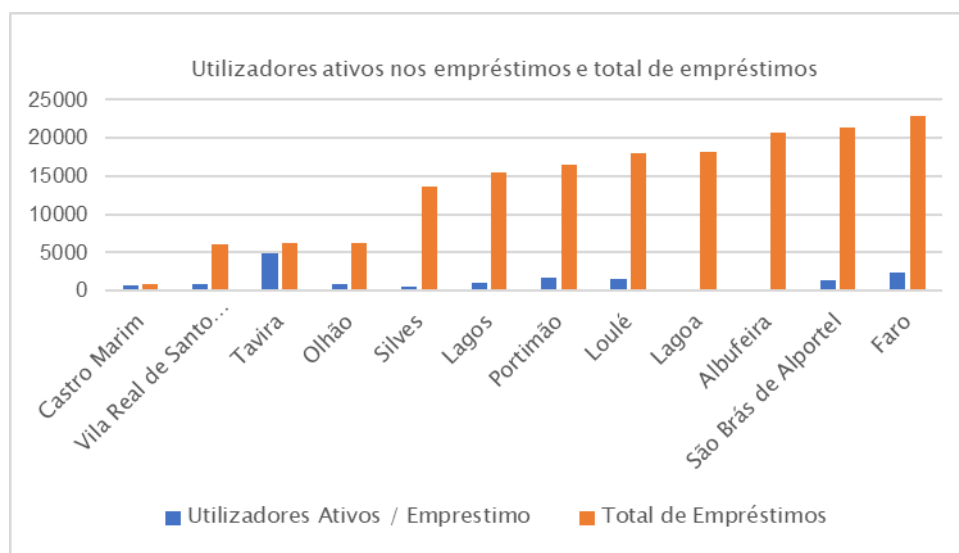


Gráfico 5 - Utilizadores ativos nos empréstimos e total de empréstimos

Uma outra análise dos utilizadores ativos relaciona-se com a percentagem de população (cálculos da análise da DGLAB) (gráfico 6). Pela razão já referida, não se incluem as bibliotecas de Albufeira e Lagoa. Registaram-se valores muito díspares nestes utilizadores, os quais repartimos por dois grupos: os que se situavam entre 1% e 4%, nas bibliotecas de Silves, Loulé, Olhão, Lagos, Portimão, Faro e Vila Real de Santo António; e os situados entre 11% e 20% para Castro Marim, São Brás de Alportel e

Tavira. No primeiro grupo, estão concelhos com número de habitantes desde os 19.156 residentes (Vila Real de Santo António) até aos 70.622 (Loulé); no segundo grupo entre os 6.747 (Castro Marim) e os 26.167 (Tavira). Este indicador é relativo, pois são muitas as variantes intrínsecas e extrínsecas, à realidade de cada biblioteca e do território em que se inserem. Contudo serve de ponto de partida para a reflexão e análise da realidade das bibliotecas da rede BIBAL.

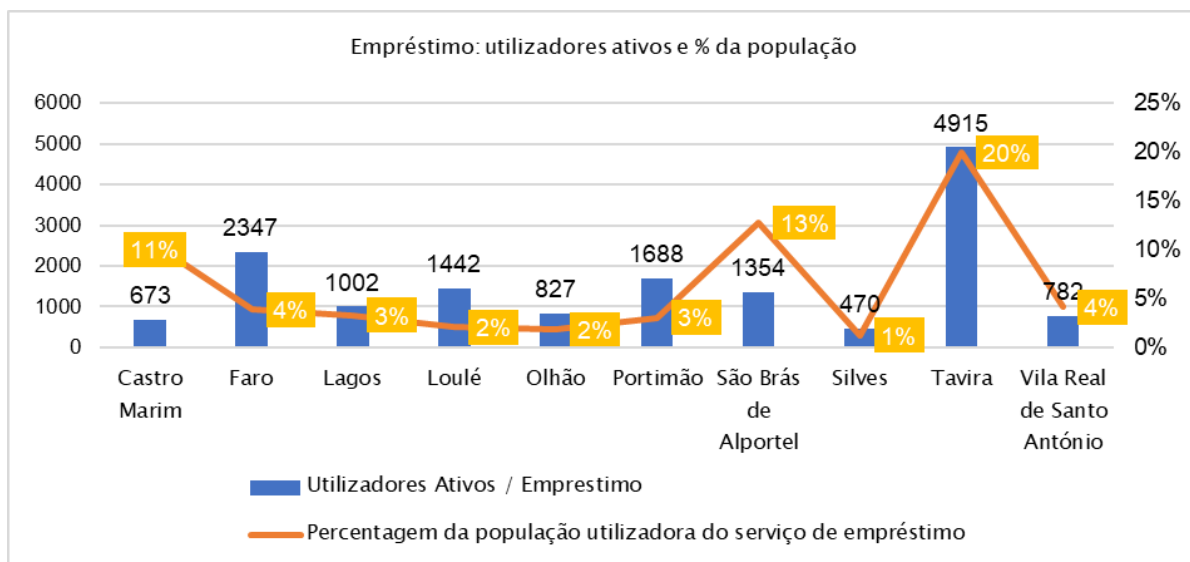


Gráfico 6: - Empréstimo: utilizadores ativos e percentagem da população

Torna-se cada vez mais necessário oferecer aos utilizadores meios de aceder às novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e as bibliotecas em análise têm acompanhado esta tendência, apesar de algumas delas revelarem carência de equipamentos, como é o caso dos computadores (PC's) que estão representados no gráfico 7. Era a biblioteca de Loulé que disponibilizava o maior número de computadores (31) e em menor número as de Lagos (5) e S. Brás de

Alportel (11). O número de acessos à Internet, mediante a utilização destes PC's, foi extremamente elevado em Tavira (109.655), seguido da biblioteca de Albufeira (15.850) e em menor quantidade em Lagos (1.675) e Silves (1.889) apesar dos 14 PC's para uso público. É de considerar a necessidade de um maior investimento nos equipamentos e na formação dos técnicos das bibliotecas para implementarem ações de promoção de literacia digital nas suas comunidades.

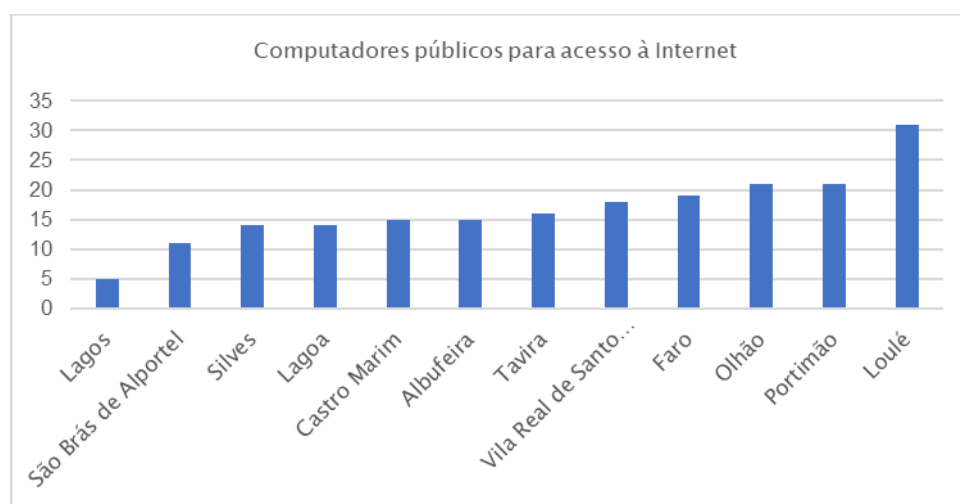


Gráfico 7 - N.º de computadores para utilizadores com acesso à Internet

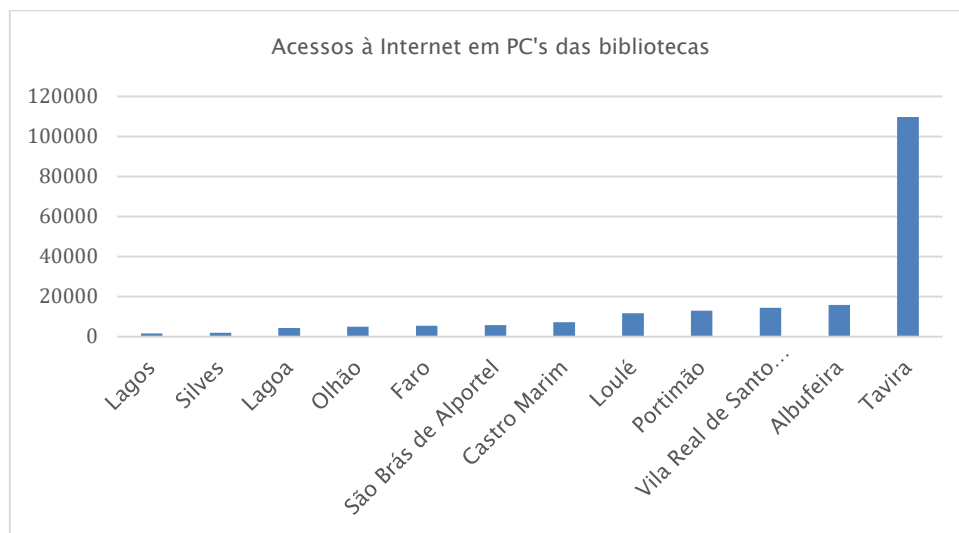


Gráfico 8 - Acessos à Internet em PC's das bibliotecas

As taxas de leitura foram baixas, mas a número de participantes em atividades culturais, educativas e de animação mostram que havia um público que as procurava, com grande relevo para as horas do conto (27.771), dirigidas ao público infantil, a promoção da leitura e literacias (15.133), bem como os espetáculos (10.249), os encontros com escritores (7.217) e as palestras/conferências

(5.598). A participação nas sessões para formação na área da informática foi diminuta, mas como se referiu é uma área que requer uma ação das bibliotecas, tendo em vista, também, o problema do envelhecimento das populações, o seu isolamento e o papel que as TIC podem desempenhar para a sua inclusão social e acesso a outros conteúdos informativos.



Gráfico 9 - Participantes nas atividades em todas as bibliotecas

A média de participantes a nível nacional foi mais alta relativamente aos clubes de leitura, ateliês de expressão plástica, espetáculos e informática (gráfico 10). No Algarve, as bibliotecas públicas apresentavam valores

acima da média nacional para: a hora do conto, encontros com escritores, encontros/conferências, promoção da leitura, e outras ações não especificadas.

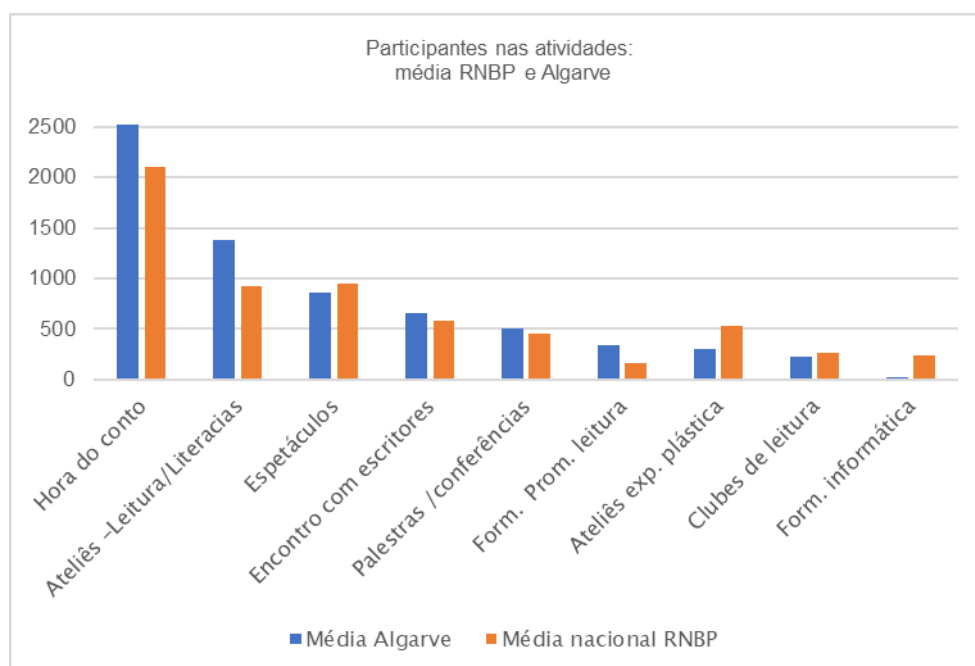


Gráfico 10 - Total de participantes nas atividades: média na RNBP e no Algarve

A comparação feita pela DGLAB dos dados relativos a toda a RNBP, com os do Algarve, permite avaliar o desempenho das 12 bibliotecas no contexto nacional. Dos indicadores comparados pela DGLAB, selecionaram-se os que constam na tabela 5: a percentagem de entradas nas bibliotecas municipais da RNBP foi de 1,05% por habitante, e no Algarve era um pouco acima, 1,27%, não se destacando do panorama nacional; na coleção os dados apresentam as percentagens relacionadas com as monografias por habitante e, no caso do Algarve, também, registava um valor (1,63%) um pouco acima da média nacional (1,40%). Os empréstimos de monografias (total de 135.270) foram muito superiores nas 12 bibliotecas face à média da RNBP. Para os PC's, apesar do número dos existentes nas bibliotecas algarvias ser baixo,

era mais alto (4,99%) face aos valores da RNBP para os de uso público, por 10.000 habitantes (3,44%); nas sessões de acesso à Internet, através dos computadores das bibliotecas por 10.000 habitantes, a diferença pela positiva era maior, com 4,656% no Algarve e 1,653% na RNBP.

Esta análise parcial dos dados recolhidos pela DGLAB é indicativa, mas representativa da sua utilidade, como meio para se avaliarem as condições e os serviços, e se completada pelos resultados do questionário à satisfação dos utilizadores, lançado anualmente pela maioria das bibliotecas, permite uma melhor gestão das bibliotecas. Através dos resultados obtidos podem direcionar a sua estratégia, identificar as melhorias a introduzir e estudar os métodos de aproximação à população, para dar a conhecer as potencialidades dos serviços oferecidos.

Tabela 5 - Tabela comparativa de indicadores no Algarve e RNBP: entradas, monografias, empréstimo de monografias, PC's e acessos à Internet

| | Entradas por habitante | Coleção: total monografias por habitante | Monografias emprestadas por 1000 habitantes | Computadores públicos c/ acesso à Internet por 10 000 habitantes | Acessos Internet - PC's das bibliotecas por 10 000 habitantes |
|--------------------------|------------------------|--|---|--|---|
| Totais | 467.729 | 636.744 | 135.270 | 200 | 195.767 |
| Indicadores Algarve | 1,27 | 1,63 | 321,75 | 4,99 | 4.656 |
| Indicadores globais RNBP | 1,05 | 1,40 | 247,48 | 3,44 | 1.653 |

Considerações finais

Destaca-se, nestes oito anos (2012-2020), a sintonia de ideias, das quais se realça a decisão de iniciar o processo de criação da Rede, fundamentada num documento que apresentava, sinteticamente, a situação das bibliotecas e os objetivos a alcançar com o projeto.

Ao rever e analisar o que já foi percorrido podem-se considerar como:

Pontos positivos

- Coerência dos objetivos definidos no início e no decorrer dos anos;
- Unanimidade na definição de projetos e linhas de ação;
- Participação nas reuniões, que implicou a ocupação de um dia de trabalho e a deslocação. No entanto, notou-se a dificuldade de o fazer nalgumas das bibliotecas;
- A realização de iniciativas conjuntas, prévias à formalização da Rede e que prosseguem: *BookPoint*, *EIB*, *Facebook*, *Postal do Algarve* e *Noite na biblioteca*;
- Criação de Grupos de trabalho, consoante as necessidades;
- Partilha de informação e busca de soluções para problemas comuns;
- Maior visibilidade junto dos executivos autárquicos.

Pontos menos positivos

- As limitações de recursos humanos nas bibliotecas são um entrave para um maior envolvimento de todos os colegas;
- Essa falta de envolvimento criou dificuldades ao avanço de algumas ideias, práticas e novos projetos;
- Para formação e atualização de conhecimentos específicos da área, não se conseguiram realizar as ações de formação de interesse dos técnicos, para o que contribuiu a situação financeira que se atravessou.

Desafios

- Promover o espírito de grupo;
- Aumentar os níveis de cooperação;
- Ultrapassar, em mais situações, a visão individual das bibliotecas para uma mais global, da Rede e da Região;
- Rentabilizar os recursos existentes;
- Planear estratégias para aumentar os recursos, em particular os recursos humanos e os equipamentos;
- Melhorar o planeamento das atividades.
- No primeiro trimestre de 2020, a realidade transformou-se com a pandemia provocada pelo novo Corona vírus, SARS Cov2, e as bibliotecas adaptaram-se, providenciando uma multiplicidade de atividades e recursos em linha, para além de tentarem delinear procedimentos idênticos,

cooperando. Mantiveram o seu trabalho numa proximidade com a comunidade em que se inserem: entregando e recebendo livros à porta, enviando pelo correio, entregando em casa; respondendo aos seus utilizadores e facilitando informação. Procuraram as melhores formas de responder aos seus utilizadores, disponibilizando, não só livros, mas divulgando informação pertinente sobre a situação pandémica que se atravessa.

REFERÊNCIAS

- MOURA, M. J. (coord.) (1986) *Leitura pública: rede de bibliotecas municipais*. [Em linha]. Lisboa, Secretaria de Estado da Cultura. [Consult. 30 outubro 2020]. Disponível na Internet: <http://bibliotecas.dglab.gov.pt/pt/ServProf/Documentacao/Documents/LeituraPublicaRelatorio1986.pdf>
- NUNES, H. B. (1998) - *Da biblioteca ao leitor*. 2ª ed. Braga: Autores de Braga. 380 p. ISBN 972-8026-23-4
- PORTUGAL. Comissão de Coordenação e Desenvolvimento do Algarve (2020) *Algarve 2030: estratégia de desenvolvimento regional*. [Em linha]. Faro: CCDRALgarve. [Consult. 30 novembro 2020]. Disponível na Internet: https://www.ccdr-alg.pt/site/sites/default/files/inline-files/20201111_Estrategiaalgarve2030aprovada11set2020.pdf
- PORTUGAL. Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas. *Estatísticas na RNBP*. [Em linha]. Lisboa: DGLAB. [Consult. 30 outubro 2020]. Disponível na Internet: <http://bibliotecas.dglab.gov.pt/pt/ServProf/Estatistica/Paginas/default.aspx>
- (2018). *PADES: Programa de Apoio ao Desenvolvimento de Serviços das Bibliotecas Públicas*. [Em linha]. Lisboa: DGLAB. [Consult. 30 outubro 2020]. Disponível na Internet: http://bibliotecas.dglab.gov.pt/pt/ServProf/Documentacao/Documents/PADES_programa%20de%20apoio%20para%20o%20desenvolvimento%20de%20servi%C3%A7os%20de%20biblioteca%20p%C3%BAblica.pdf
- (2019). *História institucional* [Em linha]. Lisboa: DGLAB. [Consultado em 10 junho 2021]. Disponível na Internet: <https://dglab.gov.pt/dglab-2/historia-institucional/>
- Portugal. Instituto Nacional de Estatística (2011). *Censos 2011* [Em linha]. Lisboa: INE. [Consult. 10 jun. 2021] Disponível na Internet: <http://mapas.ine.pt/download/index2011.phtml>
- VARGUES, M. M. [et al.] (2018). [Em linha] Construir pontes e capital social: contribuição de um estudo de marketing das bibliotecas e arquivos na região do Algarve. In *13º Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas*. Lisboa: BAD.[Consultado em 10 junho 2021] Disponível na Internet: <https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/1851/pdf>

Vargues, Maria Margarida; Ferreira, Paula; Oliveira, Teresa (2020). "BIBAL - Rede Intermunicipal das Bibliotecas do Algarve: uma aprendizagem contínua". Cadernos BAD, n. 1-2. <https://doi.org/10.48798/cadernosbad.2657>

Acesso e licença

Artigo em acesso aberto distribuído nos termos da licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-by 4.0).

Revisão por Pares

Esta revista usa um sistema de revisão duplamente cega por pares assegurada pelo conselho científico da Cadernos BAD.

Financiamento, apoio e patrocínios

Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, no âmbito do projeto UIDB/00057/2020.

«This work is funded by national funds through the Foundation for Science and Technology, under the project UIDB/00057/2020».

Conflitos de Interesse

Os autores declaram a inexistência de conflitos de interesse na realização do presente trabalho.

Confidencialidade dos Dados

Os autores declaram ter seguido os protocolos de RGPD.



Recebido

08/02/2021

Aceite

07/06/2021

Publicado

20/12/2021
